



diálogos
do Brasil Agroecológico

Oficinas de Diálogos

Diagnóstico Participativo (relatório parcial) – V3

AESSORIA TÉCNICA

GABRIEL HUMBERTO MUÑOZ PALAFOX – DEP/SNPS/SR/PR

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO

GABRIEL HUMBERTO MUÑOZ PALAFOX – DEP/SNPS/SR/PR
KETLEY ELLIENAY MACHADO DO PRADO – CNAPO/SNDSAPP/SG/PR
LEANDRO DIAS DE SANTANA - CNAPO/SNDSAPP/SG/PR

RELATÓRIOS DAS OFICINAS DE DIÁLOGOS

JULIANA AMORETTI – DMD/SNDSAPP/SG/PR [DF]
RAQUEL BUITRON VUELTA – DDS/SNDSAPP/SG/PR [DF]
THIAGO TEIXEIRA – DEP/SNPS/SG/PR [DF]
REGINALDO ALVES - Contrato FIDA nº 71759-0004 [PB, RN, PI e BA]
ERNST BERTONE OEHNINGER - Contrato FIDA nº 61975-0007 [BH e MS]
JUAREZ MARTINS RODRIGUES-ASSESSORIA -MDA-GO. [GO]
Andrea Simone – SAF/PI
Janaína Barros – SAF/PI

Realização:



CIAPO
Câmara Interministerial de
Agroecologia e Produção Orgânica

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Apoio:



JL FIDA
Investindo nas populações rurais

**Ministro da Secretária-Geral da
Presidência (SG-PR)**

Marcio Macêdo

**Ministro do Desenvolvimento
Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Paulo Teixeira

**Secretária-Executiva da Secretária-
Geral (SG-PR)**

Maria Fernanda Ramos Coelho

**Secretária-Executiva do Ministério
do Desenvolvimento Agrário e
Agricultura Familiar (MDA)**

Fernanda Machiaveli

**Secretária Nacional de Diálogos
Sociais e Articulação de Políticas
Públicas (SNDSAPP/SG-PR)**

Kelli Cristiane De Oliveira Maffort

**Secretário Nacional de Participação
Social (SNPS/SG-PR)**

Renato Simões

**Secretário Nacional De Juventude
(SG-PR)**

Ronald Luiz Dos Santos

**Secretaria de Agricultura Familiar e
Agroecológica (MDA)**

Patrícia Vasconcelos

COORDENAÇÃO SG-PR:

**Secretário Nacional Adjunto De
Diálogos Sociais E Articulação De
Políticas Públicas (SG-PR)**

Marcelo Fragozo dos Santos

**Secretário-Executivo CNAPO
(SG-PR)**

Silvo Silva Brasil

**Assessora da Secretaria-Executiva
(SG-PR)**

Micella K. Calaça A. dos Santos

COORDENAÇÃO MDA:

**Diretora do Departamento de
Inovação para a Produção Familiar e
Transição Agroecológica.**

Vivian Libório de Almeida

**Coordenador-Geral de Transição
Agroecológica**

Cássio Murilo Moreira Trovatto

**Coordenação Geral de Fomento e
Inclusão Produtiva**

Antonia Geane Costa Bezerra

COORDENAÇÃO FIOCRUZ:

Maria Fabiana Damásio Passo

Andre Campos Burigo

Zorilda Araújo

Realização:



Apoio:



SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DO III PLANAPO

1. METODOLOGIA DA OFICINA DIÁLOGOS DO BRASIL AGROECOLÓGICO

Trata-se de uma experiência coletiva de produção de conhecimento materializada no formato de oficinas, cuja metodologia contou com 3 estratégias de trabalho coletivo, explicitadas a seguir:

1. Carrossel de experiências (Instalação artístico pedagógica).
2. Rodas de conversa.
3. Participação digital destinada a ampliar a coleta de dados a nível nacional por meio de uma plataforma digital aberta ao público no período de 10/11 a 15/12 de 2023, cujos resultados serão acrescentados posteriormente ao relatório final¹.

A sistemática das oficinas foi detalhada numa cartilha digital intitulada “Diálogos do Brasil Agroecológico disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha/CartilhaDialogosBrasilAgroecologico.pdf> utilizada pelas comissões organizadoras de cada uma das oficinas realizadas entre setembro e dezembro de 2024, no Distrito Federal, Paraíba, Minas Gerais, Piauí, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio Grande do Norte, Maranhão, Bahia e Rondônia.

O presente relatório parcial apresenta os resultados obtidos nas oficinas do Distrito Federal, Paraíba, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte.

Partindo da leitura da realidade e das mais diversas experiências de produção orgânica e agroecológica apresentadas em cada uma das oficinas realizadas nos vários territórios do país, a comunidade participante debateu e sistematizou um conjunto de desafios a serem enfrentados na realidade concreta; apresentou propostas para serem incorporadas ao III PLANAPO, bem como apontou as potencialidades que poderão resultar de tais proposições, tomando como base os seguintes eixos de intervenção estruturantes do referido Plano.

EIXOS E OBJETIVOS DO PLANAPO

Eixo 1 – Produção

Objetivo 1 – Ampliar e fortalecer a produção, manipulação e processamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público prioritário agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações

¹ Plataforma disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/dialogos-do-brasil-agroecologico>

Realização:



Apoio:



econômicas, micro e pequenos empreendimentos rurais, cooperativas e associações, considerando também os da agricultura urbana e periurbana.

Eixo 2 – Uso e Conservação de Recursos Naturais

Objetivo 2 – Promover, ampliar e consolidar processos de acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação dos recursos naturais e ecossistemas em geral.

Eixo 3 – Conhecimento

Objetivo 3 – Ampliar a capacidade de construção e socialização de conhecimentos em agroecologia e sistemas orgânicos de produção, por meio da valorização da cultura local e intercâmbio.

Eixo 4 – Comercialização e Consumo

Objetivo 4 – Fortalecer a comercialização dos produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade nos mercados locais, regionais, nacional, internacional e nas compras públicas e promover a ampliação do consumo de tais produtos.

Eixo 5 – Terra e Território

Objetivo 5 – Garantir o acesso à terra e a territórios, como forma de promover o etnodesenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

Eixo 6 – Sociobiodiversidade

Objetivo 6 - Promover o reconhecimento da identidade sociocultural, o fortalecimento da organização social e a garantia dos direitos de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores/as familiares.

Objetivo 7 - Apoiar a produção, beneficiamento, armazenamento, distribuição e comercialização dos produtos.

Eixo 7 – Múltiplos Eixos [incorporado ao presente relatório]

Desafios, Propostas e Potencialidades de caráter geral.

NOMENCLATURA DAS OFICINAS DIÁLOGOS BRASIL AGROECOLÓGICOS

Desafios: Acontecimentos relacionados com dificuldades enfrentadas e superadas durante a experiência agroecológica.

Potencialidades: Ações/acontecimentos que podem contribuir para que uma experiência agroecológica se torne um programa e/ou uma política pública.

Realização:



Apoio:



Propostas: Ações a serem avaliadas e transformadas em metas do III PLANAPO, a serem incorporadas em conjunto com as proposições oriundas da 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional realizada no Distrito Federal no período de 10 a 14 de dezembro de 2023, relacionadas com as temáticas de produção orgânica e agroecológica debatidas nos grupos de trabalho 02, 03, 12 e 15, conforme avaliação da equipe responsável pela elaboração do presente relatório parcial.

Observações: No presente relatório são apresentadas para conhecimento, as proposições do Caderno de Propostas da 6ª CNSAN (não disponível em formato digital), enquanto são aprovadas e divulgadas as resoluções finais da referida conferência.

2. DIÁLOGOS DO BRASIL AGROECOLÓGICO EM NÚMEROS - OFICINAS (SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2023) – RELATÓRIO PARCIAL.

Dados gerais

Território –sede	Oficinas	Participantes	Experiências Agroecológicas	Entidades participantes
Brasília	1	45	8	10
Campina Grande-Paraíba	1	36	8	10
Belo Horizonte- Minas Gerais	1	62	10	14
Gloria de Dourados-Mato-Grosso do Sul	1	41	11	21
Natal- Rio Grande do Norte	1	72	13	24
Goiânia - Goiás	1	65	9	16
Salvador - Bahia	1	226	9	13
Teresina - Piauí	1	54	25	31
Total:	7	601	68	108

Entidades Participantes

TERRITÓRIO - SEDE	ENTIDADE	Subtotal
Brasília	<ul style="list-style-type: none"> • MST/DF. • Instituto do Cerrado. • CAO. • CPORG. • MCP-GO. • CSA. 	10

Realização:



Apoio:



	<ul style="list-style-type: none"> • Agroecológica Aldeia do Altiplano. • FETRAF/ DF. • NEA. • IFB Planaltina. 	
Campina Grande-Paraíba	<ul style="list-style-type: none"> • COOPAC. • ASA/PB. • Coletivo. • PATAC. • ASPTA. • FOLIA. • CENTRAC. • MAB. • SEAFDS. • CERSA. 	10
Belo Horizonte- Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • PT-MG. • CONAB. • INCRA-MG. • CAA. • MST - Assentamento Governador Valadares, MASTRO-NMG. • Projeto Juntos para Servir. • Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas. • Aldeia Arapowã Kakyá. • OCA. • EFAV - Escola Família Agrícola de Veredinha. • AUÊ! - UFMG. • Associação Horizontes Agroecológicos. • MASTRO - Movimento Articulado dos Sindicatos do Alto Rio Pardo. • Horta comunitária da Vila Pinho. 	14
Gloria de Dourados- Mato-Grosso do Sul	<ul style="list-style-type: none"> • APOMS – Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul. • Sítio Primavesi. • Instituto Cerrado Guarani. • APOMS. • UFGD. • Prefeitura de Juti. • Mulheres indígenas da comunidade Nhu verá Guasu. • Organização familiar do assentamento Teijin. • APOMS. • CRESOL Centro Sul RS/MS. 	21

Realização:



Apoio:





	<ul style="list-style-type: none">• RABO FOUNDATION.• AGRAER.• Comitê Gestor da APA da Baía Negra.• Associação de Mulheres Produtoras da APA da Baía Negra.• MMC - Movimento de Mulheres Camponesas de MS/AMTR-MS• Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de MS.• Instituto Cerrado Guarani.• CPT.• APOMS.• Grupo de Agricultores Agroecológicos Bem-Estar do Assentamento 72 em Ladário-MS.	
Natal- Rio Grande do Norte	<ul style="list-style-type: none">• ALRN - Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte.• Associação Família Resistência.• Associação Renascer Quilombola.• Bodega Solidária.• CF8 - Centro Feminista 8 de Março.• CONSEARN - Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional.• COOPOTENGI - Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Potengi.• Cooperativa de Assentados da Reforma Agrária e Agricultores Familiares – Terra Livre.• COOPER XIQUE-XIQUE. - Cooperativa de Comercialização Solidária.• EMATER/RN - Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural.• IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte.• MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.• SAF/MDA - Secretaria da Agricultura Familiar e Agroecologia.• Secretaria de Assistência Social de Ipongançu.• SEDRAF/RN - Secretaria do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar do Estado do Rio Grande do Norte.• SEAPC - Serviço de Apoio ao Projeto Alternativos Comunitários.• SAR - Serviço de Assistência Rural.	24

Realização:



Apoio:



	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Apodi/RN. • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Natal/RN. • MAPA – RN - Superintendência. • CONAB - Superintendência Estadual. • INCRA - Superintendência Estadual. • UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. • UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido. 	
Goiânia – Goiás	<ul style="list-style-type: none"> • Secretária Geral da Presidência da República • Ministério Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar • Ministério Público do Trabalho • CONAB • Escritório Estadual de Desenvolvimento Agrário do MDA em Goiás • Movimento Camponês Popular • Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra • EcomAmor • Associação dos Agricultores Familiares de Bela Vista de Goiás • Associação Agroecológica de Goiás • Sítio Ebenézer • Projeto Energia das Mulheres da Terra • ADAO (Associação para o desenvolvimento da agricultura orgânica em Goiás) • COOPEAG (Cooperativa Agroecológica dos Produtores Familiares de Niquelândia) • Associação do Assentamento Pinga Fogo • Movimento Camponês Popular. 	16
Salvador – Bahia	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia, Comissão Interinstitucional de Agroecologia e Produção Orgânica – CIAPO; • Articulação de Agroecologia na Bahia (AABA), Coordenador do Painel; • Secretário da Casa Civil, Coordenador do Programa Bahia Sem Fome e da Comissão Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – CEAPO • Diretora de Inovação para a Produção Familiar e Transição Agroecológica da 	13

Realização:



Apoio:





	<p>Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do MDA e representante da Comissão Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica – CIAPO;</p> <ul style="list-style-type: none">• Geral da Presidência da República, Secretário-Executivo da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO• SASOP e FASE• UNIVASF• Rede Povos da Mata• IRPAA• Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA• Articulação Semiárido Brasileiro na Bahia – ASA Bahia• Associação Regional de Convivência Apropriada ao Semiárido – ARCAS• COFASPI - Cooperativa de Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte	
Teresina - Piauí	<ul style="list-style-type: none">• Secretária-geral da Presidência da República• Ministério Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar• Superintendência do INCRA PI• Secretaria de Estado da Agricultura Familiar• Superintendente de Agricultura e Pecuária PI• Secretaria de Assistência Técnica e Defesa Agropecuária• CONAB• EMBRAPA Meio Norte• CPOrg / PI• Rede Piauiense de Agroecologia ArREPIA / PI• OCS (Organização de Controle Social) – São Sebastião• Associação dos Produtores Rurais Orgânico do Piauí• AFAESP - Associação dos Produtores Agroecológicos de Esperantina• MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores• Grupo de Produção do Cinturão Verde do Assentamento 17 De Abril• Cooperativa Frutamel	31

Realização:



Apoio:



	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Extensão Entrelaços • CMAPO Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica • IFPI/COCAL, Secretaria de desenvolvimento rural e comunidade cocalence • Centro de Formação Mandacaru de Pedro II • APASPI • MIQCB • Instituto Federal do Piauí, Campus Cocal • IFPI/Cocal e NEA Cajuí • Núcleo de estudo, pesquisa e extensão em Agroecologia • Colégio Técnico de Floriano/Universidade Federal do Piauí • Prefeitura de Novo Oriente – PI • CERAC – Centro Regional de Assessoria e Capacitação • Associação do Assentamento Nova Conquista ASANC • Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Piauí • CEFAS – Centro Educacional São Francisco de Assis 	
	TOTAL:	139

3. DESAFIOS, POTENCIALIDADES E PROPOSTAS APRESENTADAS PELA COMUNIDADE PARTICIPANTE DAS OFICINAS DIÁLOGOS DO BRASIL AGROECOLÓGICO REALIZADAS NO DISTRITO FEDERAL, PARÁIBA, MINAS GERAIS, MATO GROSSO DO SUL, RIO GRANDE DO NORTE, GOIÁS E BAHIA (SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2023).

Considerando que a **Participação Social** com Educação Popular é um instrumento fundamental para a construção de uma sociedade democrática, tal como preconizado na Constituição Federal de 1988, considera-se de fundamental importância enfatizar que a comunidade participante das Oficinas Diálogos do Brasil Agroecológico, além de apresentar as suas experiências de produção orgânica e agroecológica, procedeu também, a uma análise criteriosa das suas respectivas e diversas realidades, considerando que no momento histórico atual, o Governo Federal trabalha para reconstruir as instâncias de participação e controle social, das quais se encontra a CNAPO.

A comunidade participante, ciente das limitações impostas por diferentes fatores, tais como aqueles de natureza ideológica, política e financeira, esperam e desejam sentir os resultados do trabalho realizado nas oficinas, ao constatar que a sua contribuição para a construção do III PLANAPO, foi reconhecida e valorizada como parte do processo democrático e popular de escuta para a formulação de políticas públicas que serão fundamentais para poder alavancar de forma responsável, colaborativa e transparente, o

Realização:



Apoio:



crescimento e desenvolvimento da produção orgânica e agroecológica do país.

Partindo de uma perspectiva colaborativa, apresenta-se a seguir, o conjunto de desafios, potencialidades e propostas, tal como apresentados pelas entidades da sociedade civil que participaram ativamente das oficinas realizadas entre setembro e dezembro de 2023, porém classificados pela equipe de sistematização por eixos do Planapo.

A finalidade desta organização inicial dos dados, é que a partir deles sejam formados grupos de trabalho por eixos, que procedam à realização de um estudo criterioso dos mesmos tendo em vista a elaboração de uma nova **síntese integradora** dos desafios, potencialidades e propostas apresentados pela comunidade, os quais poderão se somar como contribuições ao III Planapo.

Equipe de sistematização.

Dados compilados por Eixos – DESAFIOS

EIXOS	UF	DESAFIOS
PRODUÇÃO	PB	Ameaça do modelo de produção de energia renováveis; Invasão dos grandes projetos energéticos; Ameaça com transgenia; Invasão dos transgênicos;
	PB	Ampliar as unidades de beneficiamento; acabar com os atravessadores na comercialização; agroindustrialização e beneficiamento das cadeias produtivas; Encargos tributários em produtos beneficiados;
	DF	Falta de incentivos e insumos
	DF	Planejamento de produção, maquinário, certificação orgânica/selo
	DF	Redução do uso de Agrotóxicos.
	DF	Responsabilização pela contaminação por agrotóxicos.
	PB	Semente e bioinsumos agroecológicos em quantidade;
	PB	Tecnologia/máquinas agrícolas adequadas à realidade;
	MS	Acesso e Falta continuidade de políticas públicas
	MS	Adaptação Tecnológica para pequenos produtores (implementos para pequenas propriedades)
	MS	Assistência Técnica não é adequada (está em falta) e ATER existente não é agroecológica
	MS	Baixa remuneração dos Técnicos

Realização:



Apoio:





MS	Baixo interesse dos jovens pela sucessão rural e produção agrícola
MS	Desburocratização do crédito
MS	Dificuldade de acesso à água potável
MS	Falta de Implementos e Ferramentas
MS	Falta de insumos orgânicos de baixo custo
MS	Força de trabalho e falta de mão de obra especializada (técnicos com formação e visão sistêmica capaz de compreender a importância da diversificação nos arranjos produtivos e na formação do conjunto da renda do agricultor familiar)
MS	Instituições financeiras não estão preparadas e não enxergam viabilidade econômica na lógica sistêmica da diversificação produtiva
MS	Mudanças climáticas (eventos extremos)
MS	Organização dos Grupos de Produção
MS	Técnicos de fora não tem experiência na região e receitam soluções não adaptadas a realidade local Prioridade deve ser dada a técnicos locais
MS	Transição Agroecológica
MS	Transporte e logística de pessoas e produtos
BH	A mecanização da agricultura familiar é essencial, bem como o desenvolvimento de tecnologias de acesso à água e energias renováveis.
RN	Melhorar a segurança e a soberania alimentar.
RN	Aprimorar os mecanismos de Luta e conquista da terra para a agricultura familiar com produção orgânica e agroecológica.
RN	Acesso a água e recursos financeiros para estruturar o quintal produtivo
BH	Acesso à água, ferramentas e insumos orgânicos para agricultura urbana
BH	Acesso ao Crédito - Complexidade do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)
RN	Burocracia de acesso ao crédito e a política de assistência técnica pública.
RN	Construir um caminho para uma comercialização;
RN	Continuidade no acompanhamento sistemático e pedagógico a unidade familiar;

Realização:



Apoio:





	BH	Falta de tecnologia dedicada à agricultura familiar e agroecológica
	RN	Incentivar a produção de sementes nativas.
	RN	Integração das tecnologias sociais e das alternativas de convivência com o semiárido;
	BH	O crédito rural deve ser facilitado para a agricultura familiar. Um dos obstáculos citados é a complexidade do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que pode ser simplificado.
	RN	O desafio mais pertinente é manter o foco e o entusiasmo, para não perder a constância
	BH	O PRONAF tem 9 linhas de crédito para agricultura familiar (floresta, bioeconomia, etc.) mas as propostas não são adaptadas às planilhas dos bancos que fornecem o crédito, que aceitam apenas projetos de pecuária e monoculturas. O PRONAF atualmente serve para concentrar renda, com a maioria do financiamento direcionado à soja e milho no sul do país, ou café em MG. Os sistemas não se comunicam, por isso a política deve ser promovida onde já existe comunicação adequada. Bancos precisam se adaptar.
	RN	Produção de qualidade com menos recursos hídricos.
	BH	Raridade de cooperativas de trabalho
	RN	Se sentir sujeito do processo de aprendizagem na agroecologia;
	RN	Terra para desenvolver a agricultura familiar e agroecologia;
	BH	Transição agroecológica nos sistemas produtivos animais
	GO	Municípios não estão preparados com a lógica da produção familiar, para adequação às compras institucionais.
	GO	Atualização das legislações de agricultura familiar
	GO	Ausência de políticas públicas para as mulheres do campo, especialmente para propor soluções em relação à sobrecarga de trabalho que elas enfrentam
	GO	Falta de apoio de governos municipais.
	GO	Falta de assistência técnica.
	GO	Falta de iniciativas para a gestão participativa dos negócios agroecológicos.
	GO	Presença de agronegócio próximo às experiências agroecológicas.
	GO	Sem qualquer acesso às políticas públicas.

Realização:



Apoio:





	GO	Dificuldade de acesso a recursos financeiros de órgãos privados.
	BA	Os indicadores de viabilidade dos financiamentos são pautados em produção por hectare, por cultivo, o que dificulta o financiamento em sistemas diversificados (inclusive associado a pequenos animais) e estimula os monocultivos; Necessidade de financiamento para feiras agroecológicas;
	BH	PAA e PNAE tem pagamento somente uma vez ao ano, o que dificulta o custeio da produção. Pagamentos poderiam ser melhor distribuídos.
	PI	Aumentar a escala de produção;
	PI	Falta de ATER;
	PI	Acesso a crédito;
	PI	Falta de conhecimento em determinados assuntos (irrigação);
	PI	Chegada do agronegócio;
	PI	Diminuição do preço no mercado exterior;
	PI	Dificuldades para obter a certificação dos produtos;
	PI	Dependência dos atravessadores para comercializar seus produtos;
	PI	Falta de reaproveitar as águas cinzas;
	PI	Implementação dos quintais produtivos;
	PI	Mão de obra para as atividades diárias;
	PI	Acessos a políticas públicas;
	PI	Buscar apoio do poder público local;
	PI	Acesso à maquinário adequado a realidade da agricultura familiar;
	PI	Regularização fundiária;
	PI	Manejo e cuidado com a implantação das agroflorestas;
	PI	Ampliação das unidades produtivas;
	PI	Conhecimento de processos para o desenvolvimento de outros produtos com valor agregado;

Realização:



Apoio:





USO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	MS	Preservação de nascentes
	MS	Recuperação de solos degradados
	MS	Restruturação da vegetação nativa
	MS	Reuso da água (captação da chuva)
	BH	A barragem “Bico da Pedra” em Riacho dos Machados está com risco de contaminação por rejeitos da mineração de ouro, e é objeto de um pedido de licenciamento da empresa Carpathian Gold, gerando conflitos com a população local. Na mesma região está o território do quilombo “Peixe Bravo”, que luta pela sua demarcação. A mineração polui as águas e seu avanço é um obstáculo para a agroecologia e para o acesso à terra por povos tradicionais.
	BH	A expansão da mineração de Lítio é um grande desafio para o acesso à terra e para a preservação dos recursos naturais. A agroecologia é uma oportunidade para gerar renda e consolidar a permanência de agricultores na região, face à mineração. Além disso, as comunidades locais devem clamar o minério para si.
	BH	A legislação sanitária deve ser simplificada e adequada à pequenos produtores, pequenas agroindústrias e povos tradicionais, por exemplo as regras no beneficiamento de alimentos em pequena escala, ou no transporte de animais.
	BH	A utilização de agrotóxicos contamina mananciais e afeta a população de polinizadores, que se reduz cada vez mais em zonas rurais. Atrazina e Fipronil forma citados como exemplos e produtos que tem relação de causa com a mortalidade de polinizadores. Atividades que poluem o lençol freático devem ser proibidas.
	BH	As redes de coleta de sementes nativas são ferramentas essenciais para a restauração de área degradadas e para o avanço da agroecologia. Além da recuperação de áreas degradadas, é importante a preservação do cerrado em pé.
	RN	Atrasos nos pagamentos das bolsas pela instituição responsável pela gestão financeira dos recursos;
	RN	Conhecimento
	RN	Disponibilidade de veículos para o desenvolvimento das atividades de ATER
	RN	Manutenção do SAF – recursos financeiros
	RN	Pouca disponibilidade de políticas públicas na área de produção, para serem apoiadas pelo projeto.
	MS	Uso e Conservação de Recursos Naturais
	DF	Contaminantes nas águas prejudicam a certificação: combate `as práticas do agronegócio e pulverização aérea de agrotóxicos
DF	Problemáticas na preservação do meio ambiente	

Realização:



Apoio:



	DF	Solo degradado
	BH	Contaminação por sementes transgênicas
	BH	Degradação de nascentes e poluição das águas por efluentes
	BH	Falta de insumos para viveiros e casas de sementes
	BH	Mudanças climáticas (mitigação e adaptação)
	BH	Mudanças Climáticas: As mudanças climáticas são o maior desafio para agroecologia, e embora exista grande mobilização de organizações como FETAEMG, CONTAG e MST, muito mais esforços e inovações são necessários, devido à urgência do problema. Faltam recursos para grupos de estudo (NEAS), inovação e pesquisa. Redes como AMA, ASA e CARITAS devem ser fortalecidas
	BH	Passivos ambientais da mineração (contaminação por rejeitos, etc.),
	BH	Uso de agrotóxicos (subsidiados por isenções fiscais) resultando na contaminação de mananciais e morte de polinizadores.
	PI	Sensibilizar sobre a necessidade urgente de se preservar as Sementes Crioulas;
	PI	Dar aos agricultores e agricultoras familiares, o mesmo tratamento e respeito que se tem ao agronegócio;
	PI	Que a Alimentação escolar, seja 100% proveniente da Agricultura Familiar;
	PI	Adequar à Lei de Sementes;
	PI	Pôr em Prática a Lei de Sementes Crioulas do Estado do Piauí;
	PI	Criar áreas de Proteção para a Produção de Sementes Crioulas;
	PI	Criação permanente da Comissão Estadual de Sementes Crioulas;

CONHECIMENTO	MS	Cursos de Agroecologia estão fechando pois formandos não têm mercado de trabalho
	DF	Captação de recursos para reuniões , distância dos territórios
	DF	Carência de formação política e administrativa para conduzir projetos na base. Gerencia das associações, processos burocráticos, financeiro.
	DF	Materialismo. Visão distorcida da mídia sobre o MST
	DF	Permanência dos estudantes: Demolição do ECOA, casa de estudantes, durante as férias deixou estudantes mais vulneráveis
	DF	Troca de experiências para entender o conhecimento agroecológico, a ciência e a prática

Realização:



Apoio:



	MS	Analfabetismo em relação à Agroecologia (acesso e falta de interesse)
	BH	Carência de dados sobre agricultura urbana
	BH	Encontrar educadores da área agroecológica
	BH	Falta de ATER e ATER agroecológica
	BH	Falta de recursos financeiros para estudantes das EFAs
	BH	Iniciativas e programas vigentes devem ser aprimorados e ampliados, entre eles: Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEAs), formação agroecológica e fomento à pesquisa nos institutos Federais (IFETS), EMBRAPA e EPAMIG , Escolas Família Agrícola (EFAs), inclusão do currículo agroecológico nas escolas de Ensino Fundamental , circuitos curtos entre produtores e consumidores (prosumidores), casas de sementes e polos agroecológicos . Citou-se também a Frente Parlamentar da Agroecologia em Minas Gerais como iniciativa a ser seguida por outros estados.
	BH	Mineração, discutir o que é desenvolvimento , e escutar as escolas do campo.
	BH	Necessidade de desenvolvimento de tecnologias voltadas à agricultura familiar e promoção de tecnologias sociais como Certificação Participativa, mutirões, redes de troca de sementes, compartilhamento de máquinas, etc. Algumas dessas iniciativas já fazem parte do programa EcoForte, que deve ser aprimorado.
	BH	Políticas públicas como o Programa de Segurança Alimentar (PROSAN , em MG), o Programa nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA) e as Escolas Família Agrícola (EFAs) devem ser fortalecidos e ampliados.
	PB	Escola integral/educação não contextualizada; fechamento e nucleamento escolar; promover a escola do campo e no campo; erradicar o analfabetismo no campo;
	GO	Falta de engajamento de pessoal para trabalhar nas experiências (2 experiências);
	GO	Ausência de capacitação da comunidade envolvida nas experiências.
	BA	Como lidar com a apatia do comportamento das pessoas que moram no campo, mas que não querem mais plantar? São pessoas que recebem benefícios dos programas sociais ou que se desiludiram por alguma outra questão, mas que não querem mais cultivar. Como contemplar na política de agroecologia no sentido de fomentar e estimular para que esses homens e mulheres do campo voltem a produzir;
	PI	Sensibilizar as diferentes esferas do poder para a importância do conhecimento sobre ecologia;
	PI	Despertar a atenção dos jovens;
	PI	Encontrar formas adequadas de comunicação;
	PI	Persistir com realização do projeto, sem recursos financeiros;
	PI	Atrair novos estudantes;

Realização:



Apoio:





	PI	Formação de parcerias com outras instituições;
	PI	Acesso aos agricultores e a sensibilização dos mesmo para a importância das práticas sustentáveis de produção;

COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO	MS	Falta de incentivo do governo para feiras e exposições
	MS	Venda Institucional (burocracia das chamadas públicas)
	PB	Favorecer a ampliação do acesso aos mercados/eliminar o atravessador
	DF	Financiamento para comunicação e acesso à logística
	DF	Qualidade de vida para quem come e para quem produz. O agricultor não precisa arcar com todos os custos da produção de um alimento saudável.
	DF	Romper com as relações convencionais de comércio
	RN	Ampliar e fortalecer os conselhos municipais de segurança alimentar e nutricional;
	RN	Apoio para estruturação de espaços físicos de comercialização;
	RN	Comércio justo;
	RN	Conscientização do consumo de produtos orgânico e agroecológicos;
	RN	Desenvolver programas voltados para os/as agricultores/as em situação de pobreza ou extrema problema;
	RN	Incentivo aos agricultores para preservar o meio ambiente
	RN	Reconhecimento das iniciativas da sociedade civil enquanto equipamento de segurança alimentar e nutricional;
	RN	Superar o desmonte das políticas públicas no Brasil;
	RN	Viabilização da sustentabilidade a longo prazo das Bodegas Solidárias;
	RN	Visibilização do trabalho da mulher nas propriedades rurais;
	GO	Necessidade de programa de aquisição para escoamento da produção.
	GO	Impossibilidade de vender os produtos das experiências em mercados municipais por conta da falta de regularização.
	BH	A legislação sanitária não é adaptada a pequenos produtores (beneficiamento e comercialização)
	BH	Dificuldade no escoamento da Produção - Acesso a veículos para transporte
	BH	Estruturação dos centros de abastecimento e distribuição (área de armazenamento, câmaras frias, máquinas, veículos de transporte, etc.)
	PI	Transportes de produtos até o local da comercialização;
PI	ATER agroecológica;	

Realização:



Apoio:





	PI	Autogestão das feiras;
	PI	Acessos a novos mercados;
	PI	Processo formativo dos novas grupos de produtores;
	PI	Aumento do número de agricultores/as agroecológicos;
	PI	Consumo consciente;
	PI	Educação em economia solidaria;
	PI	Infraestruturas mais adequadas a comercialização;
	PI	Alfabetização de jovens e adultos para feirantes;
	PI	Retomar o processo de transição agroecológica;
	PI	Retomar o processo de organização de controle social;
	PI	Reconstrução da CMAPO.

TERRA E TERRITÓRIO	RN	E a organização no processo escalonado da produção.
	RN	O engajamento dos associados, pragas o tempo para o equilíbrio do ambiente;
	GO	A questão orçamentária é um gargalo essencial para a constituição dos territórios.
	BA	Como discutir agroecologia com os territórios sendo devastados e depredados? A mineração expulsa famílias, contamina as águas e seca o lençol freático; o agronegócio expulsa as famílias, assassina lideranças trabalhadoras e queimam os espaços. Os povos tradicionais estão sendo expulsos de suas terras. Vamos fazer o discurso de agroecologia para quem?
	BH	A luta pela agroecologia passa pelo enfrentamento ao agronegócio e à mineração. Mais pessoas são necessárias no movimento.
	DF	Articulação em rede no DF para conhecer territórios agroecológicos
	PB	Criar mecanismo legal de reconhecimento da transição agroecológica; Expansão (e enraizamento) da agroecologia para todos os territórios;
	DF	Execução da política nos Estados/Territórios
	PB	INCRA – efetivar a política de reforma agrária para incluir os acampamentos, quilombolas e indígenas no processo;
	DF	Mapeamento
	BH	O direito aos territórios deve ser garantido face à expansão do agronegócio, da mineração e às tendências de privatização do estado mineiro. A reforma agrária e a demarcação de terras indígenas e povos tradicionais devem ser prioridades.
	BH	Acesso à terra para agricultura urbana

Realização:



Apoio:



	BH	Acesso à terra: Prioridade ao reconhecimento de assentamentos e pré-assentamentos estabelecidos em terras do estado.
	BH	Avanço da mineração, aumento da ameaça com o lítio.
	BH	Avanço do Agronegócio na forma de latifúndios e monoculturas
	BH	Conflitos por terra: Direito ao território não é garantido face a agronegócio e mineração.
	BH	Disputa por recursos públicos para reforma agrária (aquisição e regularização de terras)
	PI	Na aprovação do PRONAF;
	PI	Comercialização dos produtos em redes de comércios;
	PI	Permanecer na terra dando continuidade à produção;
	PI	Acesso as linhas de créditos;
	PI	Escoamento da produção;
	PI	Acesso ao mercado institucional;
	PI	Incluir as famílias em projetos sociais, culturais, de formação educacional e de produção para a geração de trabalho digno e renda;
	PI	Garantir o acesso as políticas públicas que favoreça a permanência das famílias no campo, com vida digna;

SOCIOBIODIVERSIDADE	MS	Falta de recursos para feiras de sementes
	MS	Falta de recursos para manutenção de Bancos de Sementes.
	MS	Reconhecimento e Visualização de Produtos da Sociobiodiversidade (produtos não existem no mercado)
	PB	Assistência técnica; assessoria técnica para organizações sociais (apoio)
	DF	Múltiplas violências, racismo, machismo, LGTFOBIA, violência, conflitos agrários no campo
	PB	Violência nas comunidades;
	RN	Ampliar equipes de ATER Pública;
	RN	Flexibilizar o acesso ao crédito do Pronaf A para comunidades indígenas
	BH	Promover a participação social e articulação nacional , ampliando a escuta nos territórios e valorizando conhecimentos ancestrais.
	BH	Legislação não abrange/reconhece sementes nativas e crioulas
	PI	Organizar o tempo nas diversas atividades realizadas;
	PI	Participação das associadas nas reuniões e nas atividades demandas aos grupos
	PI	Falta de interesse na participação das associadas na diretoria da associação;
	PI	Gerar renda suficiente comercializando seus produtos;
	PI	Certificação para inserção dos produtos nas políticas de comercialização do estado e do município;
	PI	Falta de políticas públicas que possam desenvolver acompanhamento, formação e conscientização da importância da produção agroecológica que possa chegar na base (comunidades) promovendo valorização e estímulo a produzir;

Realização:



Apoio:



MÚTIPLoS EIXOS

DF	Falta de políticas públicas
DF	Financiamento, previsão orçamentária e imprevistos
PB	Formar quadros técnicos de ATER em todos os níveis e não só em agrárias, mas também em gestão, administração, contabilidade, direito etc.;
DF	Intervalo entre envio e aprovação. Edital ECOFORTE (2 anos). Envio em 2017, aceite em 2019, tempo muda os planos, demanda de replanejamento.
BH	A desapropriação de latifúndios é uma ferramenta importante para o avanço da reforma agrária.
BH	A finalização de diversas minas no médio Piracicaba deixa muitos passivos ambientais , sem previsão de investimentos em agroecologia. No Vale do Aço, a construção de um polo agroecológico não prevê políticas para a agricultura familiar.
BH	Agroecologia e PLANAPO: Existe uma grande diferença entre teoria e prática nas políticas públicas, devido aos efeitos inesperados. PLANAPO 3 deve trazer inovações e não apenas fazer mais do mesmo. Agroecologia deve ser praticada enquanto movimento político revolucionário, como por exemplo o Congresso Brasileiro de Agroecologia que foi construído pelo movimento agroecológico.
BH	ATER: A assistência técnica não está capacitada para fazer projetos de agroecologia com a documentação adequada para que os projetos sejam aprovados no PRONAF. A certificação Orgânica é muito burocrática e necessita de facilitação. A assistência técnica necessita de instrumentos para construção do conhecimento.
BH	Existe um cooptação da agroecologia por grandes empresas, como por exemplo na parceria da British Petroleum (BP) com a BUNGE para trabalhar com bactérias fixadoras de nitrogênio. Para contrapor esse movimento, as políticas públicas têm que ter grande escala e atingir milhares de pessoas , por exemplo com fomento à compra de tratores para agricultura familiar e construção de biofábricas.
BH	O espaço à liderança de mulheres e jovens deve ser parte integrante de todas as políticas públicas de agroecologia.
BH	Acabar com trabalho análogo à escravidão continua sendo muito presente no Brasil. Em Minas Gerais, 80% dos casos estão na cultura do café, às vezes em fazendas certificadas. A maioria dos trabalhadores afetados vêm de comunidades quilombolas. Devemos escutar as vítimas e colocar em prática políticas públicas para que esses casos não voltem a acontecer.
BH	Os planos estaduais de redução no uso de agrotóxicos e promoção da agricultura familiar não saíram do papel. O movimento agroecológico deve pressionar o estado nesse sentido. Enquanto essas políticas não chegam, os polos agroecológicos devem ser utilizados como meio de sobrevivência do movimento.
PB	Desburocratizar a política de Crédito para jovens e mulheres; Burocracia para o acesso ao crédito (juventude e mulheres); Burocracia nos programas;
DF	Orçamento público insuficiente para fomento.
DF	Avançar na reunião e na Formação de Redes.

Realização:



Apoio:



BH	Cooptação da agroecologia por grandes empresas
BH	Participação dos jovens
BH	Trabalho análogo à escravidão
PB	Falta de assistência técnica/modelo de assessoria técnica;
DF	Falta de critérios técnicos que respeitem os princípios da Agroecologia na formação e contratação de técnicos de ATER, com remuneração justa.
PI	Democratização da comunicação para construção de uma comunicação popular;
PI	Limitação de espaços de maior audiência;
PI	Domínio das ferramentas de comunicação digital;
PI	Comunicador social para realizar os programas de rádios;

Dados compilados por Eixos - POTENCIALIDADES

EIXOS	UF	POTENCIALIDADES
PRODUÇÃO	BH	Adequação do PRONAF à Agroecologia e sistemas de produção diversificada.
	BH	Programas de Cisternas: P1MC, P1+2 - Aprimorar capacitação e programas de manutenção
	GO	Necessidade de articulação entre os entes federativos que formulam e operacionalizam as políticas públicas.
	GO	Contribuição previdenciária dos trabalhadores.
	GO	Desenvolvimento de novas tecnologias para o campo.
	GO	Geração de renda para os trabalhadores.
	BA	Olhar para a questão da saúde nos Planos de Agroecologia a partir da concepção de saúde enquanto determinação social, seja no uso e consumo de agrotóxico e contaminação alimentar e no enfrentamento a indústria farmacêutica em relação a política ampliada para as plantas medicinais e fitoterapia. A Fiocruz desenvolve uma experiência maravilhosa com uso de plantas medicinais;
	BA	Profissionalizar a agricultura familiar – relacionada à produção;
	BA	Superar as burocracias – facilitar o acesso
	BA	Maquinários (falta) – mecanização poupadora de mão de obra
	BA	Água, Energia e Comercialização
	BA	Sistema de irrigação para produção agroecológica
	BA	Desburocratizar a criação de Cooperativas e fornecer apoio técnico e formativo no processo de criação
	BA	Mais crédito voltado à agroecologia – facilitar o acesso ao crédito agroecologia
	BA	Desburocratização para acessar às políticas públicas
	BA	Máquinas agrícolas para os produtores de pequenas comunidades trabalharem em suas terras - Acesso a maquinários de pequeno porte – acessível para compra e para o trabalho

Realização:



Apoio:



	BA	Programa de governo para dar acesso às máquinas adequadas para a agricultura familiar
	BA	Garantir junto aos Municípios maior agilidade nos programas de preparo do solo para o(a) agricultor(a) familiar;

USO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	MS	Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)
	MS	PRONAF Sistemico
	BH	Planos estaduais de redução no uso de agrotóxicos
	GO	Biotecnologia aplicada em sementes crioulas com o objetivo de melhoramento genético para eliminação do uso de adubação química e agrotóxicos.
	BA	Energia Renovável – redução de custos da energia
	BA	Acesso à água - Água para produção
	BA	Viabilizar a implantação de tecnologias de geração de energia elétrica renovável
	BA	Que a tecnologia de Reuso de Águas Cinzas (RAC) seja expandida como política pública de produção e saneamento básico dentro das bases agroecológicas
	BA	Criar programa de perfuração de poços com energia solar e de construção de barragens subterrâneas;
	BA	Implantação de Tecnologias Sociais – Reuso de Água Cinzas, Biodigestores, Fossa Séptica
	BA	(tecnologias, sementes, recursos etc.)
	BA	Desburocratizar o acesso a licença ambiental e outros documentos solicitados pelo CAF/NIS

CONHECIMENTO	DF	As atividades de Extensão e pesquisa do Núcleo de Estudos de Agroecologia “Candombá”. No Curso de Agroecologia do Instituto Federal – NEA, potencializam as ações de formação, produção e comercialização de produtos agroecológicos junto à comunidade. Candombá, flor do cerrado, resiliente ao fogo e serve de tocha para iluminar. Organização de estudantes e professores para estudos da agroecologia. IFB. Artigos, trabalhos e poemas para trazer a essência da agroecologia.
	MS	Curso ADCR.
	MS	Parcerias com Universidades
	BH	Fortalecimento dos NEAs
	BH	Programa nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA)
	GO	A política de ATER precisa ser construída de forma agroecológica.
	GO	Os saberes dos produtores e os conhecimentos locais precisam ser respeitados.
	GO	Espiritualidade e sentimentos dos seres vivos.
	GO	Fortalecimento da educação ambiental.
	GO	Divulgação da reforma agrária para a sociedade.

Realização:



Apoio:



	BA	Dar atenção à formação básica das crianças. Incorporar o debate e os princípios da agroecologia também nas práticas escolares. A sucessão camponesa só será possível se houver de fato uma identidade camponesa também na educação. Isso reflete também, que dialoga diretamente com a agroecologia, na segurança alimentar com a retirada das crianças do campo e sem uma ação de reeducação alimentar com base na produção da agricultura familiar;
	BA	Olhar a interseção da agroecologia com a cultura. Ampliar a adesão da sociedade à agroecologia a partir da cultura popular, da arte popular.
	BA	Assistência Técnica – ausência/insuficiência
	BA	Ater Agroecológica – universidades formam para o agronegócio
	BA	Formação profissionalizante para jovens e mulheres do campo voltada para a produção agroecológica
	BA	Induzir as universidades e escolas técnicas a implementarem currículos com base na agroecologia e dotar os Campi de Unidades Didáticas de Agroecologia
	BA	Criar um pacto nacional de agroecologia entre os entes federados
	BA	Campanha de conscientização para a produção e consumo de produtos agroecológicos;
	BA	Programas e ações voltados para a Sucessão Rural, enfatizando a agroecologia.

COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO	MS	PAA e PNAE
	MS	Turismo de experiência nos territórios
	MS	Venda Direta
	BH	PAA e PNAE - Melhor distribuição dos pagamentos
	BH	PAA e PNAE - Priorização para assentamentos
	GO	Como construir sistemas de fiscalização e regularização da produção vegetal e animal para pequenos produtores e regularização fundiária.
	GO	Novos espaços de mercado aos pequenos produtores.
	GO	Aplicação dos conceitos da economia circular.
	GO	Escoamento da produção.
	GO	Vendas dos produtos para merenda escolar.
	BA	Comercialização justa dos produtos - atravessadores atuam desvalorizando os produtos
	BA	Falta de apoio para infraestrutura das iniciativas da sociedade civil para receber/distribuir alimentos saudáveis da agricultura familiar
	BA	Desenvolver programas específicos para agricultores/as familiares em situação de extrema pobreza/pobreza
	BA	Ampliar o nº de CONSEAs nos municípios
	BA	Ampliar os programas de aquisição de alimentos (PAA/PNAE) e fazer aquisição de mantimentos e plantas medicinais
BA	Garantir a criação de instrumentos municipais de SAN que promova formação, abastecimento e comercialização, a ex.: da Bodegas Solidárias e outras iniciativas da sociedade civil;	

Realização:



Apoio:



	BA	Ampliar e consolidar os Programas: Quintais Produtivos, Sistemas Agroecológicos de Produção, Finanças Solidárias, e outras iniciativas das sociedade civil
	BA	Ampliar os programas de aquisição de alimentos (PAA/PNAE) e que esses programas possam fazer aquisição de mantimentos e plantas medicinais;
	BA	Aperfeiçoar o sistema de certificação de produtos agroecológico;

TERRA E TERRITÓRIO	BH	INCRA (aquisição e regularização de terras)
	GO	Conexão entre a terra e a produção de comida é essencial. Isso desperta a consciência dos consumidores finais.
	GO	É preciso avançar na conscientização dos CAEs para que os frutos do Cerrado sejam incluídos na pauta dos produtos que compõem a Merenda Escolar.
	BA	Regularização das terras – assentamentos.

SOCIOBIODIVERSIDADE	DF	Feiras de Sementes (com a feira do produtor rural, com comunidades indígenas, com comunidades agroecológicas, trocas de sementes, venda e comercialização de sementes e mudas)
	MS	Extrativismo
	BH	A criação da Comissão Contra a Violência no Campo é um grande avanço.
	GO	É preciso construir e assegurar territórios livres dos transgênicos e agrotóxicos.
	GO	Conscientização da população em relação aos Territórios e os produtos da sociobiodiversidade.
	GO	Utilização da experiência para a melhoria da saúde mental dos envolvidos, principalmente as mulheres.
	GO	Valorização do conhecimento ancestral.
	GO	Valorização do papel da mulher na produção agroecológica.
	BA	Conectar o alimento com a culinária popular.
	BA	Assistência Técnica qualificada e continuada - que respeite o conhecimento local e ancestral - Aumentar o número de agentes de Ater Pública – Reestruturar as Instituições Estaduais de ATER

MULTIPLoS EIXOS	DF	Rede gerenciada pela sociocracia: círculo geral
	BH	O PRONERA (Programa nacional de Educação para a Reforma Agrária) teve seu financiamento drasticamente reduzido, mas ainda possui muitas tecnologias sociais alternativas acumuladas. O programa precisa ser recuperado, priorizando a educação agroecológica.
	BH	Centros de Agricultura Alternativa (CAA) e Articulações (ASA, AMA, ABA, ANA, etc.)
	BH	Comissão Nacional de Enfrentamento à Violência no Campo
	BH	ECOFORTE - Frente Parlamentar da Agroecologia
	BH	ECOFORTE - Polos agroecológicos
	BH	ECOFORTE - Programa de Segurança Alimentar (PROSAN, em MG)
	BH	Relançar o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural

Realização:



Apoio:



Dados compilados por Eixos - PROPOSTAS

EIXOS	UF	PROPOSTAS
PRODUÇÃO	DF	Promoção e fortalecimento dos sistemas agrícolas tradicionais e da agricultura de base comunitária;
	GO	Torna-se necessário adequar mecanismos de inspeção compatíveis com a lógica produtiva da agricultura familiar, devido às dificuldades que os produtores enfrentam no processo de regularização dos produtos para se adequar as exigências sanitárias para a comercialização.
	GO	Adequação de linhas específicas de financiamento em conformidade com a dinâmica produtiva da agricultura familiar.
	GO	Fomento de pesquisa e conhecimento destinado à produção ancorada na agroecologia.
	GO	Criação e fortalecimento de implantação de pequenas unidades agroindustriais.
	GO	Exigir que seja criada uma Política Estadual de Produção Orgânica e Agroecológica
	BA	Água, Energia e Comercialização
	BA	Sistema de irrigação para produção agroecológica
	BA	Desburocratizar a criação de Cooperativas e fornecer apoio técnico e formativo no processo de criação
	BA	Mais crédito voltado à agroecologia – facilitar o acesso ao crédito agroecologia
	BA	Máquinas agrícolas para os produtores de pequenas comunidades trabalharem em suas terras - Acesso a maquinários de pequeno porte – acessível para compra e para o trabalho
	BA	Programa de governo para dar acesso às máquinas adequadas para a agricultura familiar
	BA	Garantir junto aos Municípios maior agilidade nos programas de preparo do solo para o(a) agricultor(a) familiar;
	PI	Apoiar e implantar a instalação de unidade de produção de bioinsumos em unidades da agricultura familiar, em comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária gerenciados pelos camponeses e camponesas;
	PI	Que o Pronaf seja de fato o instrumento de fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica, com linhas de crédito voltadas para a Produção de Alimentos Saudáveis, Turismo Rural e Ecológico;
	PI	Adotar o zoneamento enquanto estratégia de proteção das sementes crioulas, com delineamento de áreas produtoras de orgânicos e/ou agroecológicos;
	PI	Considerar como princípio do Plano que as Sementes Crioulas Animal (raças nativas), fazem parte da produção contextualizada e da agrobiodiversidade;
	PI	Apoiar as Casas de Sementes Crioulas e Roçados Comunitários de Sementes, como forma de garantia da qualidade das sementes, inclusive fortalecendo as moedas sociais (fundos rotativos);
PI	Utilizar parte da estrutura de câmaras frias da Embrapa como espaço destinado às redes de bancos ou casas de sementes	

Realização:



Apoio:



		como fiel depositária das sementes crioulas (banco genético), sob gestão das organizações/entidades fiel depositárias;
	PI	Promover a instrumentação produtiva com máquinas e equipamentos adaptados às especificidades da agricultura familiar, enquanto tecnologia poupadora de mão de obra;
	PI	Promover o acesso a energia solar independente (geração distribuída na agricultura familiar);
	PI	Assistência Técnica e Extensão Rural <ul style="list-style-type: none"> • Acesso a ATER Permanente, voltada para a produção sustentável de base agroecológica; • incluir profissionais das áreas sociais nos Editais de ATER, objetivando lidar com os problemas da área social com profissionais que possam abordar questões como saúde mental, educação e desenvolvimento comunitário; • adotar iniciativas de ATER e de Formação voltadas para que as mulheres tenham conhecimento da importância delas próprias no processo produtivo, e não vistas apenas como ajudantes; e, envolver a nova geração camponesa no processo de inovação tecnológica, possibilitando adotarem a agroecologia na sua organicidade; • Estruturar um Programa de Extensão Rural específico para técnicos formados ou capacitados em agroecologia nos IFs, Escolas Técnicas, EFAs, dentre outros, com a promoção de intercâmbios e a valorização das experiências nas comunidades e territórios; • Ampliar os recursos para as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) na temática de agroecologia, para formação de multiplicadores, por meio da capacitação de estudantes e agricultores familiares, para que possam compartilhar seus conhecimentos e habilidades com outros em suas comunidades; • Promover a valorização dos saberes locais no processo de formação de Agentes de ATER (ATER Integrada) e na formação dos camponeses/as, com a promoção de práticas de aprendizagem participativa e a valorização dos conhecimentos e habilidades existentes dos agricultores familiares; • Criar estratégia para alinhar o debate sobre o Planapo com Estados e Municípios – não adianta a discussão estadual e federal se o município não estiver envolvido, participar; estimular a formação de equipes técnicas nos municípios envolvendo os jovens formados nas EFAS e nos IF;

USO CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	GO	Formalizar um zoneamento para o uso adequado dos solos. Cada região/território precisa ser incentivada à produção, conforme a aptidão do solo.
	GO	Efetivação das Unidades de Conservação, que foram criadas, contudo sem a devida efetivação por falta de pagamento das terras aos proprietários originais, que tiveram suas terras abrangidas por estas UCs.
	GO	Fomento de Programas Regionais de Incentivo à Merenda Escolar.
	GO	Incentivar produtor, por meio de Pagamento de Serviços Ambientais.
	GO	Exigir que seja criada uma Política Estadual de Produção Orgânica e Agroecológica

Realização:



Apoio:



	GO	O plantio de árvores e a produção de alimentos devem se constituir como bandeira central do diálogo agroecológico. O processo deve ser territorializado e deve se pautar na produção de alimentos saudáveis, que tem sido comprometido pelo cercamento destas áreas pelo agronegócio que utiliza o modelo produtivo da Revolução Verde
	BA	Viabilizar a implantação de tecnologias de geração de energia elétrica renovável
	BA	Que a tecnologia de Reuso de Águas Cinzas (RAC) seja expandida como política pública de produção e saneamento básico dentro das bases agroecológicas
	BA	Criar programa de perfuração de poços com energia solar e de construção de barragens subterrâneas;
	BA	Implantação de Tecnologias Sociais – Reuso de Água Cinzas, Biodigestores, Fossa Séptica
	BA	(tecnologias, sementes, recursos etc.)
	BA	Desburocratizar o acesso a licença ambiental e outros documentos solicitados pelo CAF/NIS
	PI	Promover incentivos à agroecologia como estratégia para manter a floresta em pé - segundo produto mais valorizado no planeta, associado com iniciativas de reflorestamento e de pagamento por serviços ambientais;
	PI	Pagamento de serviços ambientais (bolsa verde ou incentivos ambientais) para camponeses e camponesas que conservam, preservam e recuperam recursos naturais;

CONHECIMENTO	MS	Continuidade após curso: expectativas de desenvolvimento, oportunidades no mercado de trabalho e formação de grupos e redes para manter o contato entre ex- alunos
	MS	Encontrar jovens dos assentamentos para os cursos de formação agroecológica
	MS	Inclusão Digital e acesso à internet na zona rural (individual e coletivo)
	MS	Recursos financeiros para cursos de formação agroecológica
	MS	Sistematização do Saber Popular Agroecológico
	DF	Assistência Técnica de Base agroecológica. Núcleo de estudos com movimento estudantil, professores e agricultores.
	DF	Capacitação: agroecologia, plantios
	DF	Conscientização nas escolas, desde pequenos, para a agroecologia,
	PB	Escolas com pedagogias de tempo/escola/comunidade em uma proposta contextualizada; Construção de programa de alfabetização para os camponeses e camponesas; fortalecer a educação do campo e no campo e contextualizada, com regime de alternância e formação para os professores/as:
	PB	Fortalecer ensino, pesquisa e extensão; Implementar parcerias com instituições da sociedade civil e organizações governamentais de pesquisa para aperfeiçoamento de tecnologias sociais;
PB	Investir em fomento para intensificar as práticas agroecológicas;	

Realização:



Apoio:



	BH	Juventude precisa estar engajada. Escolas Municipais Rurais e EFAs devem ser valorizadas e multiplicadas. Foi sugerido uma proposta de relançar o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural e outra para relançar o Projeto de Formação Agroecológica e Cidadã dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM, Norte de Minas), cortado em 2019, onde os jovens se formavam com o estabelecimento de projetos nas comunidades. A presença de jovens no evento foi celebrada, mas alguns participantes consideram que a participação jovem poderia ser muito maior.
	PB	Pesquisa participativa voltada para a agroecologia;
	DF	Política pública: IFB e o Curso de Agroecólogo; Acesso a editais e fundos; PIBIC; CNPQ grupo de pesquisa (4 eixos)
	PB	Reconhecer o processo de transição agroecológica;
	MS	Curso para Jovens Agricultores - Formação de Agentes Comunitários de Desenvolvimento Rural
	MS	Diferenciar entre certificação agroecológica e orgânica (nova certificação agroecológica)
	MS	Feiras de Produtos em Transição Agroecológica
	MS	Licenciatura em Agroecologia (para ensino fundamental)
	MS	Organização de Controle Social (OCS) para certificação
	MS	PRONERA: Bacharel + Licenciatura e m agroecologia
	MS	Sacolão Agroecológico Solidário
	BH	Agricultura Urbana
	BH	Agricultura Urbana - Anuário e mapeamento de agricultores urbanos
	BH	Agricultura Urbana - Acompanhamento e apoio de agricultores urbanos (SUSAN-PBH, AUÉ!)
	BH	ATER - Camponês a camponês
	BH	ATER Agroecológica participativa centrada na cultura camponesa e sistemas produtivos integrados
	BH	Centros de pesquisa dedicados a agroecologia - Fomento à pesquisa nos institutos Federais (IFETS), EMBRAPA e EPAMIG
	MS	Comercialização e Consumo
	BH	Cursos de formação agroecológica - Ensino da agroindustrialização
	BH	Cursos de formação agroecológica - Formação agroecológica nos institutos Federais (IFETS), EMBRAPA e EPAMIG
	BH	EFAs – Escolas Família Agrícola - Beneficiamento nas EFAs (agroindústrias, panificação, etc.)
	BH	EFAs – Escolas Família Agrícola - Melhoria da qualidade de ensino em produção agroecológica e orgânica
	BH	EFAs – Escolas Família Agrícola - Políticas de orçamento participativo (para construção de novas EFAs)
	BH	EFAs – Escolas Família Agrícola - Potencialização da ATER agroecológica
	RN	Formação profissionalizante para jovens e mulheres do campo voltada para a produção agroecológica
	RN	Implantação de Tecnologias Sociais – Reuso de Água Cinzas, Biodigestores, Fossa Séptica

Realização:



Apoio:



	BH	Incluir agroecologia no Ensino Fundamental
	RN	Induzir as universidades e escolas técnicas a implementarem currículos com base na agroecologia e dotar os Campi de Unidades Didáticas de Agroecologia
	BH	Relançar o Projeto de Formação Agroecológica e Cidadã dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM, Norte de Minas)
	BH	Valorização de conhecimentos ancestrais
	DF	Assistência técnica agroecológica nos territórios, linguagem, conhecimento, apresentação, acesso, troca de experiência.
	DF	Financiamento à extensão universitária agroecológica (estudantes de Agroecologia)
	DF	Fortalecimento da educação do campo;
	DF	Fortalecimento das comunidades e das práticas de terreiro na formação acadêmica;
	DF	Garantia de participação comunitária nos NEA's;
	DF	Promoção e fortalecimento da educação localização
	DF	Troca de experiências para entender o conhecimento agroecológico, a ciência e a prática
	BH	Iniciativas e programas vigentes devem ser aprimorados e ampliados, entre eles: Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEAs), formação agroecológica e fomento à pesquisa nos institutos Federais (IFETS), EMBRAPA e EPAMIG , Escolas Família Agrícola (EFAs), inclusão do currículo agroecológico nas escolas de Ensino Fundamental , circuitos curtos entre produtores e consumidores (prosumidores), casas de sementes e polos agroecológicos . Citou-se também a Frente Parlamentar da Agroecologia em Minas Gerais como iniciativa a ser seguida por outros estados.
	BH	Mineração, discutir o que é desenvolvimento , e escutar as escolas do campo.
	BH	Necessidade de desenvolvimento de tecnologias voltadas à agricultura familiar e promoção de tecnologias sociais como Certificação Participativa, mutirões, redes de troca de sementes, compartilhamento de máquinas, etc. Algumas dessas iniciativas já fazem parte do programa EcoForte, que deve ser aprimorado.
	BH	apoiar e fortalecer Políticas públicas como o Programa de Segurança Alimentar (PROSAN , em MG), o Programa nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA) e as Escolas Família Agrícola (EFAs)
	MS	Formação Libertadora dos Educadores
	MS	Fortalecer redes
	MS	Jovens do Curso como organizadores sociais
	MS	Agricultor experimentador
	GO	Necessidade de realização de eventos regionais e nacionais voltados ao aprimoramento dos conhecimentos relacionados à produção agroecológica.
	GO	Políticas públicas para potencializar as experiências exitosas de referência para transferência de tecnologias.
	GO	Construção de Unidades de Referência em experiências agroecológicas.
	GO	Formação de profissionais e produtores com os princípios do paradigma da agroecologia.

Realização:



Apoio:



	GO	Articulação com o MEC para levar a agroecologia para todos os cursos.
	GO	Análises econômicas mais consistentes sobre os sistemas de produção.
	GO	Reestruturação dos Núcleos de Estudos em Agroecologia.
	GO	Valorização da perspectiva de gênero na construção de conhecimentos agroecológicos.
	GO	Ensino agroecológico nas escolas básicas não como disciplina, mas de forma transversal.
	BA	Ampliar as pesquisas sobre contaminação por uso de agrotóxico, especialmente relacionados a casos de câncer;
	BA	Fomentar as prefeituras municipais para incluir nas ações de controle de pragas e insetos urbanos uma outra visão, incluindo nas equipes municipais pessoas com visão em agroecologia, evitando o uso de agrotóxicos (inseticidas) nos centros urbanos. A agroecologia caminhar em outro véis, além do produtivo, conscientizar os gestores a utilizarem outros mecanismos de controle, a exemplo da criação de insetos como controladores biológicos;
	BA	Formação profissionalizante para jovens e mulheres do campo voltada para a produção agroecológica
	BA	Induzir as universidades e escolas técnicas a implementarem currículos com base na agroecologia e dotar os Campi de Unidades Didáticas de Agroecologia
	BA	Campanha de conscientização para a produção e consumo de produtos agroecológicos;
	BA	Programas e ações voltados para a Sucessão Rural, enfatizando a agroecologia.
	PI	Criação de centros de vocação tecnológica em produção de base agroecológica para agricultura familiar, comunidades tradicionais e reforma agrária nos municípios e estados;
	PI	Fomentar a formação e criação de Territórios de Aprendizagem conduzidos pela juventude rurais nos territórios;
	PI	Promover, fomentar e apoiar financeiramente, publicações (livros, cartilhas, revistas, documentários, informativos entre outros), produção audiovisual, artístico cultural entre outras acadêmicas e populares de produção de base agroecológica;
	PI	Promover no âmbito dos sistemas de ensino o uso da Agroecologia como matriz dos processos educativos nas escolas do campo;
	PI	Que a merenda escolar seja no mínimo 80% proveniente da agricultura familiar de base agroecológica;
	PI	Que as Universidades, Institutos Federais e as Embrapas tornem-se instrumentos de pesquisa e promoção de tecnologias voltadas à agricultura familiar de base agroecológica, levando em consideração a vida de qualidade no planeta.

COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO	MS	Agroindustrialização e unidades de beneficiamento: capacitação e simplificação (desburocratização) dos processos de regularização sanitária e certificação
	MS	Inclusão dos produtos no mercado (supermercados)
	MS	Organizar grupos de agricultores para comercialização
	DF	Capitalizar Vendas (gera recursos)

Realização:



Apoio:



	PB	Fortalecer os diversos Fundos Rotativos Solidários (FRS), tanto no financiamento quanto no processo de formação; FRS como política de economia solidária; apoio à gestão dos bens comuns por meio dos FRS;
	BH	Agroindustrialização dos SAFs (polpas, etc.)
	RN	Água, Energia e Comercialização
	RN	Aperfeiçoar o sistema de certificação de produtos agroecológico;
	BH	Auxílio ao estabelecimento de cooperativas e associações
	RN	Campanha de conscientização para a produção e consumo de produtos agroecológicos;
	BH	Certificação Participativa, Sistema Participativo de Garantia (SPG)
	BH	Circuitos Curtos
	BH	Circuitos de Comercialização (exemplo CONCENTRA)
	BH	Criação de pequenas centrais de abastecimento (exemplo CAFA)
	BH	Feiras orgânicas
	RN	Garantir a criação de instrumentos municipais de SAN que promova formação, abastecimento e comercialização, a ex.: da Bodegas Solidárias e outras iniciativas da sociedade civil;
	BH	Simplificação da legislação sanitária
	DF	Garantir que as CSAs sejam formadas fora dos modelos convencionais de comércio e mantenham o foco na agricultora/no agricultor, a partir do vínculo.
	DF	Permitir e garantir acesso à alimento de base agroecológico (Segurança e Soberania Alimentar);
	MS	Tornar Agroecologia mais atrativa e competitiva em relação ao agronegócio: estar na boca do povo Não comercializar apenas na feira e nos programas de compra institucional Vender nos supermercados
	MS	Feiras
	MS	Desburocratizar comercialização (regularização)
	MS	Divulgação de ações agroecológicas
	MS	Circuitos de Comercialização
	PB	Adequar as normativas das diferentes formas de beneficiamento (processamento, beneficiamento, acesso a mercados) para as realidades da agricultura familiar (diminuição da carga tributária da AF, cooperativas); Fortalecer o processo de beneficiamento e transformação dos alimentos; adequar a legislação para a agricultura familiar; Políticas para comercialização dos produtos agroecológicos;
	PB	Ampliação de unidades de beneficiamento dos produtos da agricultura;
	GO	Aplicativos para a comercialização de pequenos produtores – “Faz a feira” Políticas públicas para a estrutura operacional e centralização da comercialização.
	GO	Centros de comercialização e distribuição de produtos agroecológicos.
	GO	Propaganda do valor dos produtos fiscalizados.
	GO	Estimular o consórcio de municípios para emitir o selo de inspeção municipal.

Realização:



Apoio:



	GO	Valorizar PNAE e PAA, pois é muito burocrático, diante da falta de acesso de informações para os produtores acessarem estas políticas públicas, principalmente o PAA individual.
	GO	Desenvolver formas de conscientização do consumidor.
	GO	Desenvolver um selo para produtores em transição em sistemas agroecológicos.
	GO	Estimular a comercialização em rede.
	BA	É importante fazer exames toxicológicos nos produtos certificados como forma de monitoramento e garantia dos processos de certificação coletiva;
	BA	Garantir a criação de instrumentos municipais de SAN que promova formação, abastecimento e comercialização, a ex.: da Bodegas Solidárias e outras iniciativas da sociedade civil;
	BA	Ampliar e consolidar os Programas: Quintais Produtivos, Sistemas Agroecológicos de Produção, Finanças Solidárias, e outras iniciativas da sociedade civil
	BA	Ampliar os programas de aquisição de alimentos (PAA/PNAE) e que esses programas possam fazer aquisição de mantimentos e plantas medicinais;
	BA	Aperfeiçoar o sistema de certificação de produtos agroecológico.
	PI	Rotulagem dos Produtos – Promover ações de desenvolvimento de marcas, rótulos e marketing para lançar os produtos no mercado, considerando e fazendo um levantamento dos produtos que são dispensados de registro;
	PI	Apoiar na logística para transporte dos produtos dos agricultores familiares até as feiras agroecológicas e outros meios de comercialização, reforçando os circuitos curtos de comercialização, como estratégia para aumentar a visibilidade dos produtos e promover a alimentação saudável; Promover ações e atividades de comercialização de circuito curto e de economia solidária
	PI	Dar visibilidade à legislação existente para a produção de polpa de frutas da Agricultura Familiar - Decreto Nº 10.026, de 25 de setembro de 2019, regulamenta a Lei nº 13.648, que dispõe sobre a produção de polpa e suco de frutas artesanais em estabelecimento familiar rural
	PI	Agroindustrialização e Processamento: Investir em tecnologias e práticas de agroindustrialização e processamento para aumentar a eficiência e a qualidade dos produtos agroecológicos;
	PI	Ampliar os recursos e fazer adequação dos preços nos programas de compras institucionais, com isenção fiscal na emissão de Notas Fiscais;
	PI	Resolver questões relacionadas à vigilância sanitária para a venda de aves;
	PI	Promover Rodada de Negócios, para além do mercado institucional, como estratégia de avançar no diálogo com as redes de supermercado para expor e comercializar produtos da Agricultura Familiar.
	PI	Criar um programa a nível de governo federal voltado à certificação da produção agroecológica, objetivando identificar e promover os produtos da Agricultura Familiar;
	PI	Garantir a infraestrutura mínima para produção de alimentos: acesso a água, implantação de fábricas de bioinsumos, energia renovável etc.;

Realização:



Apoio:



PI	Fomento e apoio ao Sistema Participativo de Garantias – SPG;
PI	Realizar campanha permanente de promoção dos produtos de base agroecológicas, fazendo uma abordagem sobre os benefícios ambientais, sociais e nutricionais desses produtos, estimulando o seu consumo e divulgando os princípios agroecológicos. E promoção do consumo de produtos agroecológicos nas escolas da rede pública e privada;

TERRA E TERRITÓRIO	MS	Fortalecimento de pequenos agricultores face ao agronegócio
	MS	Reforma Agrária
	MS	Regularização e regulamentação de terras indígenas, quilombolas e ribeirinhas
	PB	INCRA – efetivar a política de reforma agrária para incluir os acampamentos, quilombolas e indígenas no processo;
	BH	O direito aos territórios deve ser garantido face à expansão do agronegócio, da mineração e às tendências de privatização do estado mineiro. A reforma agrária e a demarcação de terras indígenas e povos tradicionais devem ser prioridades.
	BH	Acesso à terra: Prioridade ao reconhecimento de assentamentos e pré-assentamentos estabelecidos em terras do estado.
	MS	Explorar conhecimento dos territórios rurais
	MS	Assentamentos, quilombos e outros territórios já reconhecidos
	PB	Acesso a Terra e Território - Regularização fundiária; efetivar a política de reforma agrária; reforma agrária para a juventude (nem terra sem jovens, nem jovens sem-terra).
	PB	Fundo solidário para jovens adquirirem terra – programa de acesso;
	PB	Identificação e proteção dos territórios produtores de alimentos;
	DF	Necessário um olhar para as lutas pela terra, valorização da vida e os acampamento na lona
	RN	Programas e ações voltados para a Sucessão Rural, enfatizando a agroecologia.
	MS	Grupos de Mulheres (Mulheres em Movimento)
	MS	Políticas públicas acessíveis e específicas para povos originários (crédito, etc)
	BH	Reforma agrária e a demarcação de terras indígenas e povos tradicionais
	BH	Regularização fundiária
	MS	Recursos para projetos agroecológicos
	BH	As redes de coleta de sementes nativas são ferramentas essenciais para a restauração de área degradadas e para o avanço da agroecologia. Além da recuperação de áreas degradadas, é importante a preservação do cerrado em pé.
	DF	Fortalecer e preservar Feira de sementes (trocas, vendas, culturas)
	DF	Parcerias (WWF)
	PB	Programa de proteção do milho crioulo livre de transgênico;
	DF	Restauração do solo
	DF	Territórios da Cidadania e Pronera – política pública que contribuiu na formação da rede e das feiras de sementes

Realização:



Apoio:



	PB	Valorização da caatinga - Reflorestamento para revitalização das matas ciliares e nascentes dos rios e riachos e recuperação de áreas degradadas;
	RN	Criar programa de perfuração de poços com energia solar e de construção de barragens subterrâneas;
	RN	Desburocratizar o acesso a licença ambiental e outros documentos solicitados pelo CAF/NIS
	BH	Fomento para Viveiros, Casas de Sementes e estruturas de coleta de sementes
	BH	Recuperação de Nascentes e áreas degradadas
	RN	Viabilizar a implantação de tecnologias de geração de energia elétrica renovável
	DF	Enfrentamento aos efeitos das mudanças climáticas;
	DF	Preservar meio ambiente
	GO	Garantia de créditos a todas as comunidades tradicionais.
	GO	O INCRA precisa desenvolver mecanismos para assegurar a regularização e titulação dos territórios quilombolas, assentamentos de reforma agrária e/ou unidades de produção sustentável, mediante o pagamento de terras que excluam do montante as posses pretéritas das comunidades que viviam nestes territórios. A manutenção do mecanismo atual, onera a titulação das comunidades e inviabiliza a regularização destes territórios.
	GO	Fortalecer fóruns e associações que reconhecem e fortalecem o debate territorial.
	GO	É necessário adaptar os pré-requisitos das políticas públicas à realidade das comunidades, sob pena de priorizar quem já está organizado e prejudicando o público alvo que já está historicamente aliado das políticas.
	GO	É preciso desburocratizar o acesso ao crédito. O diálogo com os gerentes do Banco do Brasil é sempre muito burocrático.
	GO	A EMATER precisa reestruturar sua ATER para direcionar merenda escolar saudável.
	GO	Taxação de commodities de exportação para financiar o PLANAPO.
	GO	Direcionar parte dos recursos provenientes do ITR para o PLANAPO.
	PI	Acesso à Terra para plantar;
	PI	Que conste nos planos diretores dos municípios as áreas destinadas à produção agropecuária em bases agroecológicas, priorizando as áreas do entorno das comunidades tradicionais (áreas de amortecimento).

SOCIOBIODIVERSIDADE	DF	Reparação às mazelas por meio de critérios de pontuação para acesso às políticas e o acesso e direito à terra para pessoas negras;
	GO	O PLANAPO precisa ser estruturado com base na abordagem territorial.
	GO	Os territórios já delimitados precisam ser defendidos. Para isso é fundamental o fortalecimento dos mecanismos de controle social.
	GO	Capacitação na área de produção orgânica e agroecológica e dos produtos da sociobiodiversidade.

Realização:



Apoio:



GO	Ampliação dos mecanismos de controle do desmatamento em áreas nativas.
PI	Promover a Meliponicultura enquanto componente da produção contextualizada, superando a discussão de atividade apenas de preservação e adotando estratégias de acesso ao mercado como oportunidade de geração de renda para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais;
PI	Apoiar e financiar expressões artísticas culturais e populares que produzem cultura agroecológica nos municípios e estados do país (fazedores de cultura): Produção musical; Teatro; Cinema; Poesia e Cordel;
PI	Que as famílias agricultoras tenham acesso garantido ao Cadastro Nacional de Cultivares Locais, Tradicionais/Crioulas, no sistema do MAPA, tornando-as aptas a participar de editais públicos e comercializar suas sementes com órgãos governamentais;

MULTIPLoS EIXOS	PB	Formular proposta de desburocratização da política de Crédito para jovens e mulheres; Burocracia para o acesso ao crédito (juventude e mulheres); Burocracia nos programas.
	PB	Ampliar as unidades de beneficiamento; acabar com os atravessadores na comercialização; agroindustrialização e beneficiamento das cadeias produtivas; Encargos tributários em produtos beneficiados.
	PB	ATER Agroecologia com princípios que partem da valorização dos saberes, das identidades territoriais e redes locais; garantir uma assistência técnica agroecológica, feminista e antirracista, que valorize sementes crioulas (vegetal e animal); fomento e formação de forma articulada;
	PB	Desburocratização dos financiamentos; Crédito voltado para a juventude;
	BH	Disputa pelo orçamento federal. Prioridade deve ser regularização de assentamentos e terras quilombolas. Processos em curso podem demorar até 15 anos. Criação de um espaço de comercialização no INCRA.
	DF	Formação de grupo de mulheres em cada município
	PB	Fortalecimento da Redes Agroecológicas com Recursos Públicos;
	DF	Fortalecimento de Associações e redes
	DF	Identificação de grupos organizados, mulheres, jovens, produtores agroecológicos
	DF	Mapa do avanço do agronegócio e força da rede para segurar o avanço
	PB	Programa 1 Milhão de Tetos Solares para a agricultura familiar do semiárido com formação e mobilização social; Uma cisterna, um calçadão e uma placa solar em cada casa do semiárido;
	PB	Programa de Transição Energética justa, democrática e popular
	PB	Todas as experiências apresentadas no carrossel tornar políticas públicas
	RN	Ampliar e consolidar os Programas: Quintais Produtivos, Sistemas Agroecológicos de Produção, Finanças Solidárias, e outras iniciativas da sociedade civil
	RN	Criar um pacto nacional de agroecologia entre os entes federados (tecnologias, sementes, recursos etc.)

Realização:



Apoio:



	RN	Desburocratização para acessar às políticas públicas
	RN	Desburocratizar a criação de Cooperativas e fornecer apoio técnico e formativo no processo de criação
	RN	Mais crédito voltado à agroecologia – facilitar o acesso ao crédito agroecologia
	DF	Corrigir o decreto do MDA que fala sobre a emissão do documento CAF, ela é de baixa acessibilidade pro agricultor acampado.
	DF	Plano de Reforma Agrária integrado à políticas de Agroecologia;
	BH	O espaço à liderança de mulheres e jovens deve ser parte integrante de todas as políticas públicas de agroecologia.
	DF	Autonomia de mulheres em sistemas agrícolas através de NEA's;
	DF	Construir uma Política Distrital da Agroecologia
	DF	CAO DF (equivalente à CNAPO) criada para dar suporte à política regulamentada por lei. Política distrital e estadual para compor a política nacional.
	DF	Construir uma Política Distrital da Agroecologia
	DF	Diálogo e Articulação. Formação de Rede Pouso Alto Agroecologia (70 organizações, lideranças, educadoras, produtores, povos tradicionais).
	DF	Fortalecimento das estruturas de gestão;
	DF	Produção, Comercialização, Feiras. Novo Governo: Esperança de um mundo melhor com Agricultura Familiar. Coragem para cuidar do solo e produzir. Valorização da vida, da agroecologia.
	BH	Liderança de mulheres e jovens
	PB	Ampliação do PAA e PNAE para produção sobre alimentos agroecológicos; possibilitar o acesso aos mercados institucionais;
	DF	Apoio para agricultura, equipamentos que facilitam a vida do produtor
	DF	Co-agricultor: A partir do cálculo do ciclo produtivo, custos da produção completa, divisão em cotas entre co-agricultores, o consumidor compartilha da realidade da vida do agricultor e agricultora, colabora com a agricultura familiar, compartilha cursos, conhece a produção, participa de mutirões.
	PB	Constituição de um programa de acesso as tecnologias poupadoras de mão-de-obra; desenvolvimento de tecnologias para facilitar o trabalho na agricultura familiar;
	PB	Criar fundo específico para desenvolvimento da agroecologia; Programa/Política para produção de sementes crioulas e nativas; dotação orçamentária para a agroecologia (pesquisa participativa);
	PB	Fortalecer o cooperativismo e o associativismo;
	PB	Zoneamento de territórios produtores de alimentos saudáveis como mecanismo de proteção contra grandes empreendimentos (ex.: eólicas); preservação das dinâmicas territoriais;
	BH	Tecnologias Sociais - Compartilhamento de máquinas
	MS	Agroflorestas orgânicas
	MS	Agroindústria Familiar para produtos do Extrativismo
	MS	ATER Agroecológica nos assentamentos, a ser realizada por alunos do curso para jovens (ADCR)

Realização:



Apoio:



MS	ATER Agroecológica potencializada pela política pública de núcleos de Agroecologia (NEA) com unidades demonstrativas
MS	Crédito Sistêmico (adaptado à produção diversificada)
MS	Horta agroecológica indígena
MS	Parcerias com Prefeituras e Cooperativas para reduzir burocracias (crédito, vigilância sanitária, etc)
MS	Quintal Agroflorestal Agroecológico
RN	Ampliar os programas de aquisição de alimentos (PAA/PNAE) e que esses programas possam fazer aquisição de mantimentos e plantas medicinais;
BH	Biofábricas
BH	Crédito Rural Facilitado para Agroecologia
RN	Garantir junto aos Municípios maior agilidade nos programas de preparo do solo para o(a) agricultor(a) familiar;
RN	Máquinas agrícolas para os produtores de pequenas comunidades trabalharem em suas terras - Acesso a maquinários de pequeno porte – acessível para compra e para o trabalho
BH	Mecanização da agricultura familiar e agroecológica (pequenos tratores, motocultivadoras, etc.)
BH	Produção de bioinsumos para agricultura urbana (biocaldas, compostagem etc.)
RN	Programa de governo para dar acesso às máquinas adequadas para a agricultura familiar
RN	Que a tecnologia de Reuso de Águas Cinzas (RAC) seja expandida como política pública de produção e saneamento básico dentro das bases agroecológicas
RN	Sistema de irrigação para produção agroecológica
BH	Tecnologias Sociais - Troca de sementes e Redes de coleta de sementes nativas
MS	Uso e Conservação dos Recursos Naturais
DF	Plantar em faixas, diversificando cultura, oferecendo flores.
PB	Mais políticas públicas voltadas para Cooperativismo e Associativismo;
DF	Incentivar a produção voltada para Corredores Agroecológicos
DF	Conhecer o modo de vida do agricultor e investi na agricultura que produziu o alimento, saudável, sem veneno.
DF	Fortalecimento das políticas de produção, abastecimento e circulação (circuito) de produtos agroecológicos;
PB	Aumentar o acesso ao PAA e PNAE
BH	O crédito rural deve ser facilitado para a agricultura familiar. Um dos obstáculos citados é a complexidade do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que pode ser simplificado.
MS	Facilitar crédito e desburocratizar acesso à políticas públicas (por exemplo PRONAF SAF) Políticas têm que ser visíveis e de fácil acesso
MS	Formação para composição de grupos de trabalho
MS	Juventude na direção das entidades e propriedades rurais, Facilitar acesso a políticas para jovens
MS	Desenvolver ou abrir canais de incentivo e venda de maquinários adaptados à agroecologia e agricultura familiar

Realização:



Apoio:



MS	Diversificação da produção
MS	ADCR pode facilitar acesso dos agricultores ao crédito rural
MS	Certificação (agregação de valor)
MS	Crédito Suficiente e barato para produção diversificada
BH	Agricultura Urbana - Produção animal na zona urbana
BH	Agricultura Urbana - Aproveitamento de lotes urbanos para agricultura com redução de IPTU
BH	Quintais produtivos com canteiros econômicos e tecnologias de reuso da água
MS	Mudanças na Regulamentação sanitária em relação à sociobiodiversidade
MS	Sustentabilidade: informação e conhecimento sobre valor alimentício dos produtos da sociobiodiversidade
DF	Caravanas, visita a territórios (Canaã, Oziel Alves, Territórios Kalungas, Chapadinha, Santuário dos Pajés, Assentamento Pequeno William...).
DF	Confiança e corresponsabilidade, formação de uma comunidade de aprendizado, foco na agricultora no agricultor
PB	Incluir os acampamentos, quilombolas e indígenas nas políticas do Planapo.
PB	Políticas de Convivência com o Semiárido - Ampliação de recursos para programas de convivência com o semiárido (quintais produtivos, P1MC, PI+2, Ecoforte e Sementes do Semiárido); fortalecer a política de quintais produtivos – 100 mil quintais no NE até 2026; Universalizar o acesso a água de beber, para produção de alimentos e o saneamento rural, com tecnologias sociais;
DF	Sair dos livros e fazer extensão, assentados, comunidades, indígenas, buscar Editais para financiamento.
MS	Banco Comunitário de Sementes Crioulas
MS	Feira de Sementes Crioulas
RN	Assistência Técnica qualificada e continuada - que respeite o conhecimento local e ancestral - Aumentar o número de agentes de Ater Pública – Reestruturar as Instituições Estaduais de ATER
BH	Redes de Guardiões de Sementes
RN	Garantir a possibilidade de recursos para aquisição/doação de alimentos para manter o cronograma de atendimento das famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional;
DF	Ações para superação do racismo e das desigualdades;
DF	Fortalecimento das associações e redes
DF	Fortalecimento de práticas e manutenção da cultura e ancestralidade;
DF	Fortalecimentos dos movimentos sociais do campo
PB	Aumentar a participação da Juventude rural e mulheres camponesas
DF	Trabalhar na lógica da sociobiodiversidade.
BH	Acesso à maquinários e estruturas de beneficiamento para terras indígenas (tratores, casas de farinha, etc.)

Realização:



Apoio:



	RN	Mulheres e juventude na agricultura que precisam ser reconhecidas como sujeitos políticos, desenvolvimento social, cultural e econômico;
	MS	Benefícios para a saúde dos Produtos da Sociobiodiversidade (biodiversidade com saúde)
	BA	Assistência Técnica qualificada e continuada - que respeite o conhecimento local e ancestral - Aumentar o número de agentes de Ater Pública – Reestruturar as Instituições Estaduais de ATER
	BA	Desburocratização para acessar às políticas públicas
	BA	Criar um pacto nacional de agroecologia entre os entes federados
	PI	Promover ações articuladas em rede; construir uma plataforma digital de educação agroecológica – conexão das regiões; articular melhor as ações enquanto organizações/instituições e movimentos;

Realização:



Apoio:





ANEXO I
SECRETARIA NACIONAL DE DIÁLOGOS SOCIAIS E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICAS
ANÁLISE DE CONTEXTO – ESBOÇO INICIAL PARA ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS DIÁLOGOS DO BRASIL AGROECOLÓGICO PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DO III PLANAPO NA PERSPECTIVA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL COM EDUCAÇÃO POPULAR
PEQUISA BIBLIOGRÁFICA – PERÍODO 2014-2022
 (Prof. Gabriel Humberto Muñoz Palafox – DEP/SNPS/SG/PR – ASSESSOR TÉCNICO)

DIFICULDADES	IDEIAS-FORÇA	OPORTUNIDADES	METAS/DESAFIOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Crítica da produção capitalista de alimentos sob a lógica do “agronegócio” que inclui os impactos ambientais, culturais e sociais resultantes do modo de produção adotado. • Crítica do governo federal anterior no período (2020-2023). Desmantelamento das instâncias de participação social das estruturas da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. • O consumo de alimentos agroecológicos ainda não faz parte da cultura alimentar brasileira, principalmente entre as camadas de menor condição socioeconômica e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção agroecológica e orgânica contribui com a preservação do meio ambiente. • A produção agroecológica e orgânica elimina o uso de agrotóxicos na produção. • A produção de alimentos e outras mercadorias além de saudáveis, agregam valor à renda familiar, desde que o processo seja devidamente planejado e gerenciado nas esferas da produção e da comercialização. • A produção agroecológica e orgânica contribui com a manutenção da saúde dos animais e do ecossistema circundante. 	<ul style="list-style-type: none"> • As pessoas agricultoras, apesar da baixa escolaridade, conseguem produzir alimentos agroecológicos, apesar de encontrar enormes dificuldades no processo de gestão da produção e comercialização dos alimentos orgânicos (KIST, 2018). • Condições de governança a nível federal, favoráveis à formulação e implementação de políticas capazes de articular dialeticamente os saberes populares oriundos da experiência no campo da agricultura familiar, com o conhecimento acadêmico, para melhorar a gestão da produção e comercialização dos produtos orgânicos e agroecológicos, tendo em vista a criação de redes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar a cultura de consumo de produtos Agroecológicos, como parte da cultura alimentar brasileira. • Desenvolver é implementar uma política de ecoeducação permanente nos diferentes níveis da educação brasileira. • Formular e implementar uma política educacional relacionada com o mundo do trabalho agroecológico, capaz de incentivar a permanência de jovens no campo. • Formular e implementar mecanismos objetivos de formação continuada das pessoas agricultoras que 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir os espaços de participação social das instâncias de gestão das políticas destinadas à agricultura familiar e produção agroecológicas. • Incorporar o Programa Plurianual de Agricultura familiar e Agroecologia no PPA-participativo (2024-2027). • Elaborar o III Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - (PLANAPO), articulando as instâncias governamentais com os segmentos representantes da sociedade civil

Realização:



Apoio:





<ul style="list-style-type: none"> • O custo de matérias primas destinadas à produção de alimentos agroecológicos ainda apresenta custos elevados, resultando em mercadorias de valor elevado que dificultam o seu consumo por parte da maioria da população. • Determinadas regiões do país não costumam consumir em quantidades adequadas, alimentos hortifrutigranjeiros. • Metade da população que decresceu no meio rural (de um total de 2 milhões de pessoas em 2010), estava na faixa etária de 15 a 29 anos. • As pessoas agricultoras convivem com obstáculos cotidianos relacionados com dificuldades de controle de pragas e alterações climáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção agroecológica e orgânica produz benefícios ao produzir mercadoria saudável, com viabilidade ambiental. • Em termos gerais os/as produtores/as aprovam a adoção da produção orgânica em suas propriedades. • O baixo grau de escolaridade das pessoas agricultoras familiares não parece interferir no processo produtivo (KIST, 2018). • Produtos agroecológicos apresentam vantagens mercadológicas associadas à saúde orgânica das pessoas consumidoras. • Produtos agroecológicos reduzem os impactos negativos sobre os recursos naturais. • Produtos Agroecológicos contribuem com a 	<p>comercialização locais, municipais, estaduais, nacional e internacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção científica e pedagógica nos campos da produção, da comercialização e consumo de produtos orgânicos e agroecológicos que contribui com a ampliação do conhecimento, da formação e da capacitação técnico-científica da população alvo. 	<p>atuam na agricultura familiar e a agroecologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar por meio da adoção de políticas públicas de financiamento e assistência técnica permanente, a organização cooperativa e associativa de pessoas agricultoras familiares para a produção agroecológica. • Construir e ampliar redes de produção agroecológica, municipais, estaduais, regionais e nacional, com perspectiva de viabilizar a exportação de produtos agroecológicos de valor agregado. • Incluir o Brasil no mapa da produção agroecológica da América latina e do resto de mundo, e consolidar o sistema de produção e de comercialização até dezembro de 2027. 	<p>organizada (BRASIL, 2024).</p> <p>No contexto do III PLANAPO:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Construir e implementar um sistema de monitoramento e avaliação com indicadores de produção, comercialização e consumo de produtos derivados da Agricultura familiar e da Agroecologia para verificação das metas alcançadas anualmente. b) Fortalecer e ampliar as com apoio de recursos financeiros, as atividades das Instituições de Ensino Superior que atuam nos campos da Economia Popular Solidária, da Agricultura familiar e da Agroecologia em articulação direta com instâncias públicas e a comunidade das pessoas produtoras que atuam nesse segmento.
---	---	--	--	---

Realização:



Apoio:





<ul style="list-style-type: none"> • As pessoas agricultoras convivem com falta de mão de obra qualificada. • As pessoas agricultoras convivem com dificuldades operacionais relacionadas com falta de recursos financeiros e de equipamentos para viabilizar a produção planejada e permanente dos seus produtos. • As pessoas agricultoras encontram dificuldades para criar a estrutura física destinada a produzir produtos orgânicos de qualidade que agregam valor às matérias primas produzidas no campo. • Devido ao baixo volume de mão de obra no interior de núcleos familiares, estes dedicam muito tempo aos processos de produção, porém dispõem de pouco tempo para planejar e gerenciar os processos de comercialização (KIST, 2018). 	<p>preservação do meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A produção agroecológica se relaciona com a agricultura familiar e a ecoeducação. • Políticas públicas que contribuem com o desenvolvimento da agricultora familiar e da produção agroecológica. • A Agroecologia contribui com a produção orgânica de alimentos tomando como base o trabalho cooperativo e associativo baseado na economia solidária. 			<p>c) Ampliar as fontes de financiamento para produção de pesquisa nas diferentes áreas da agroecologia e da produção orgânica, e elaborar Editais de pesquisa de acordo com as demandas do III PLANAPO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Finalizar e incluir o III PLANAPO no Orçamento Participativo anual, a partir da aprovação do Programa no PPA-participativo a ser votado no Congresso Nacional até o final de dezembro de 2023.
---	---	--	--	--

Realização:



Apoio:



Referencias

BRASIL. Decreto nº 7.794 de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7794.htm >. Acesso em: 20 dez. 2018.
BRASIL/MPDG/IPEA. A política nacional de Agroecologia e produção Orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: IPEA, 2017.
BRASIL/PR/SNPS. Secretaria Nacional de Participação Social. Brasília: SNPS. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/composicao/orgaos-especificos-singulares/snps Acesso em 01 Out. 2024.
BRASIL/SR/PR Secretária-geral abre Seleção Pública para Representações da Sociedade Civil na Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília: SG/SNPS, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2023/agosto/a-secretaria-geral-da-presidencia-da-republica-abre-selecao-publica-para-representacoes-da-sociedade-civil-na-comissao-nacional-de-agroecologia-e-producao-organica-cnapo Acesso em 01 Out. 2023.
BRASIL/SG/PR CNAPO (o que é). Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnapo/ Acesso em 01 Out. 2023.
BRASIL. II PLANAPO. Disponível em: https://agroecologia.org.br/2016/07/08/ii-plano-nacional-de-agroecologia-e-producao-organica-ja-foi-lancado/ Acesso em 01 Out, 2023.
BRASIL/ Câmara Interministerial de Agroecologia E Produção Orgânica (Ciapo). II PLANAPO. Brasília: MDA, 2016. Disponível em: https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Planapo-2016-2019.pdf Acesso em: 01/10/2023.
BRASIL/CONSEA. Cadernos de Propostas. Brasília. 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2023.
BRASIL/SG-PR; MDA; SNDSAPP; DEP-SNPS. Diálogos do Brasil Agroecológico. Cartilha. Brasília: SG-PR, 2023.
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002.
ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: < https://www.socla.co/wp-content/uploads/2014/Agroecologia-Altieri-Portugues.pdf >. Acesso em: 24 out. 2017.
CHOLLET, C. B. A certificação de produtos orgânicos como instrumento de inclusão social e econômico de agricultores familiares. 2012, 65f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sistema de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas – RS, Pelotas, 2012.
INAGAKI, M. N.; JUNQUEIRA, C. P.; BELLON, P. P. desafios da produção de soja orgânica como determinante à implantação de seu cultivo para fins comerciais na Região Oeste do Paraná. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental , v. 7, n. 1, p. 682-699, 2018.
KIST, J. I. Motivações e dificuldades na agroecologia: ações de melhorias para a gestão da produção e comercialização de alimentos orgânicos. Diss. (Pós-graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis). Lajeado: UNIVATES, 2018.
LOCH, P.; SALZER, E.; NARDI, A. C.. A influência do núcleo do centro de apoio e promoção da agroecologia (CAPA) Marechal Cândido Rondon no desenvolvimento agroecológico da região oeste do Paraná. Revista GeoPantanal , v. 13, n. 138, p. 215-232, 2018.
MARIANI, C. M.; HENKES, J. A. Agricultura Orgânica X Agricultura Convencional Soluções Para Minimizar O Uso De Insumos Industrializados. Revista Gestão & sustentabilidade Ambiental , v. 3, n. 2, p. 315-338, 2014.

Realização:



Apoio:



MORAES, M. D. de; OLIVEIRA, N. A. M. de. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2017.

PADUA, J. B; SCHLINDWEIN, M. M.; GOMES, E. P. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **Interações (Campo Grande)**, v. 14, n. 2, 2015.

POSSANI, L. **Estratégias adotadas pelos agricultores familiares na escolha dos canais de comercialização no setor de frutas, legumes e verduras do município de Itaqui-RS**. 2016. Diss. (Pós-Graduação em Extensão Rural). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

SCHNEIDER, S.; F. D. L. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar—O processo de realocação da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 1, 2015.

Realização:



Apoio:

